

SEDE POR JUSTIÇA

Escrito por Geovane Florentino

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me apoiaram e acreditaram nas minhas histórias, pois sem vocês isso não seria possível. As vezes achamos que não temos capacidade para algo. Mas todos nós podemos fazer aquilo que sonhamos, basta corrermos atrás dos nossos sonhos, que no momento certo eles irão se realizar.

Me chamo John Conan sou um homem de 29 anos, moro em Nova York, trabalho como jornalista, não o jornalista como sonhava, infelizmente apenas faço o que meu chefe Thomas Will me manda fazer que é cuidar de relatório atrás de relatório.

Moro em um ótimo apartamento graças a uma herança dos meus pais, sou filho único e sem família, devido eles terem sido assassinados em um assalto a banco quando eles estavam para sair.

Como diz o ditado dia e hora errado. Sempre me perguntei o porquê do assaltante ter os matados já que eles já haviam entregado tudo segundo a policia. Isso me aconteceu eu tinha 18 anos, Por isso passo a maior parte da minha vida dentro de casa, mas por incrível que pareça tenho uma namorada, Bet Thompson. De 25 anos, filha de um advogado reconhecido na cidade. Sempre me pergunto o que ela viu em mim, não que eu tenha uma fisionomia feia, apesar de que eu tenha 1,95 de altura e pese por volta dos 78 kg, é eu sei bem magro. É que não me lembro qual foi a ultima vez que me importei com aparência afinal mal saiu de casa e gosto da sensação de paz que isso transmite.

Diferente de Bet que é popular entre nossos amigos, amigos esses que conheci através dela. Bet é descolada, se veste na moda, tem 1,71 de altura, corpo bonito, cabelos pretos cacheados e olhos castanhos, ela chama a atenção onde passa.

O trabalho tomava muito tempo do meu dia, saiu cedo e sempre chego tarde por ficar ate mas tarde concluindo o serviço do dia, para que não fique acumulado para o dia seguinte. Pelo menos eu

folgava de domingo e as vezes no sábado, porem quando acontece algo importante e a noticia é alta tenho que trabalhar.

Gosto do que faço apesar de ser sobrecarregado por Thomas, hoje, por exemplo, é domingo e aqui estou eu trabalhando. Tem uma festa grande hoje para eu e Bet irmos porem já liguei para ela falando que não vou poder ir. Thomas está vindo em minha direção com sua pasta e blazer, já posso deduzir que vai embora e terei que ficar aqui até terminar todos os relatórios. Quando ele chegar ele fala:

- John estou indo embora, preciso desses relatórios para amanhã na minha mesa, eu o encarei e a vontade de mandar ele tomar no cu é enorme porem tenho que me controlar. Apenas digo ok e volto minha atenção ao computador que está a minha frente e a pilha de relatório ao meu lado.

O vejo pegando o elevador, e suspiro aliviado por que antes trabalhar só do que com ele perto, ninguém o suporta, meus amigos me ligam enquanto digito, eu atendo e falo que seria impossível de ir, no outro lado eles se lamentam e desligam.

Terminei tudo 3 horas depois do meu horário, eu estava exausto a única coisa que queria era minha cama, arrumei minhas coisas bocejei forte e alto, desliguei o computador e comecei a caminhar ate o elevador.

Nesse meio tempo coloco o fone no celular para ouvir uma musica para relaxa, o elevador chega, apago as luzes e desço os andares escolhendo uma play list boa para a ocasião.

Saiu do edifício aliviado, caminho por uns 10 minutos ate a estação de metro não havia mas nada aberto essa hora aperto os passos ao ver a hora e perceber que só havia mas um metro.

Desço as escadas e vejo um grupo de caras afastados falando alto com garrafas de bebida na mão. Ouço o barulho do metro se aproximando e não percebo até que sinto o primeiro golpe no rosto que faz com que eu caia, em seguidas as seqüências de chutes começam, o som é agonizante, o gosto de sangue que começa a surgir em minha boca é como se fosse ferro, tento proteger minha cabeça, torcendo para que aquilo acabe, as risadas altas são aterrorizantes o metro parece que nunca vai parar. Então os chutes param e abro os olhos e vejo eles entrando no metro rindo tento me levantar mas tudo dói estou com o lábio inferior cortado e o supercílio esquerdo, pego meu celular junto a minha bolsa para ligar para Bet.

Antes que eu fizesse isso alguém passa correndo pega minha bolsa e tenta tirar meu celular da minha mão começamos uma disputa como se fosse cabo de guerra e no meio disso ambos deixamos o celular cair.

Ele corre apenas com minha bolsa subindo as escadas disparado sem nenhuma chance que eu consiga acompanhar devido às dores dos chutes.

Pego então meu celular do chão e a tela esta quebrada, começo a da uma risada macabra de ódio, sinto as dores do meu corpo aumentarem devido as risadas, o gosto do sangue na boca e o calor do olho ao sentir o sangue escorrendo, passo

o dedo sobre o supercílio e olho para minha mão com meu sangue. Por uns segundos fiquei hipnotizado pela cor, o calor.

Me levanto e subo as escadas, afinal eu não tinha mas celular, dinheiro e nem mesmo metrô.

Decido ir para a festa onde Bet e meu amigos estariam afim de falar com eles sobre o que acabou de acontecer e vê se alguém me levaria para casa, ou hospital.

A festa não era muito longe da onde eu estava, digamos que uns 30 minutos andando e devido ao meu estado chegaria em 1 hora. Começo a caminhar revendo a cena que acabará de acontecer, a vontade de matá-los e de ter feito algo era enorme, mas não tinha o que eu fazer contra aquele grupo, porem o desejo de vingança era tão claro quanto a luz que vejo no poste em minha frente, caminho com a cena em minha mente, a dor no corpo, uso o suéter azul escuro no rosto evitando que o sangue escorra. Estou perto da casa já consigo ouvir a musica tocando, fiquei esperançoso por poder ver Bet e meus amigos para me ajudarem.

Há vários carros ali, caminho em direção a casa passo pelo jardim subo os degraus da escada ate a porta e antes de bater escuto meu nome em seguida risadas, recolho minha mão e desço as escadas indo ate a janela para ouvir o que eles estariam falando. Escuto as seguintes palavras e concordância de todos.

“ John sempre foi um capacho de todos, Bet o tem na palma da mão, sem falar que ele é invisível e

insignificante. Bet só está com ele por que ele faz tudo que ela quer”.

Meus olhos estavam arregalados, meus dentes pressionados, o ódio que eu estava sentindo estava me dominando se eu tivesse uma arma agora eu entraria matando todos, as risadas entram em meus ouvidos como facadas. Olho para a sala toda a procura da Bet, pois queria ver se ela estava testemunhando tudo isso que estavam falando de mim.

Noto que ela não está então fico aliviado.

Decido sair dali, daquele lugar onde aquelas pessoas estavam me fuzilando de insultos.

Deduzo que Bet estivesse em sua casa então volto a caminha mesmo com dor e mesmo tarde da noite.

Precisava dela naquele momento, caminho por mais 1 hora ate chegar no apartamento dela, não toco o interfone devido eu ter a chave entro e subo devagar as escadas devido as dores no corpo, ao chegar a porta noto a luz ligada pelo vão da porta uso a chave para entrar e escuto musica tocando no cômodo de cima, quando eu ia chama-la pelo nome olho no sofá uma pasta de couro marrom, nessa hora senti um frio como se fosse na minha alma, um desespero como se estivessem tirando minha vida, eu estava ofegante e tremulo. Eu estava balançando a cabeça em negação, não queria acreditar que aquela pasta pertenceria a quem eu imaginava porem eu sabia perfeitamente de quem era aquela pasta afinal eu a vejo a anos.

Descido subir silenciosamente a escada, cada vez minha respiração ficava mais difícil eu estava

desesperado, quando chego próximo ao quarto meu corpo todo tremia. A porta esta meio aberta então eu olho pelo vão e os vejo.

Bet e meu chefe Thomas transando, ao ver essa cena o desespero tomou conta de mim eu estava em fúria, ódio, tudo de ruim que se pode sentir.

Quando estou preste a entrar escuto uma voz fria em minha mente dizendo:

- Não entre! Faça você mesmo justiça!

Eu não fazia idéia de como veio aquela voz, mas de alguma forma eu concordei com o que a voz disse.

Eu engoli seco a vontade de gritar e de mata-los ali mesmo, recuei e sai como se ninguém estivesse entrado ali. Estou indo embora para casa mesmo sendo longe eu não me importava, a dor agora me fazia bem pois distraia minha mente das coisas que me aconteceram nesse dia.

O frio da madrugada entrava pelos meus pulmões junto com o gosto do sangue, eu estava cansado e ofegante. Os flash da agressão, dos falsos amigos e de Bet com Thomas surgiam me causando um ódio inexplicável eu ansiava por vingança, eu me odiava por ter sido cego e tolo todos esses anos. Eu queria mata-los, eu precisava disso, foi quando novamente escuto:

- Você terá seu momento, apenas seja paciente, continue no jogo deles. Eu paro de andar olho em minha volta mas não vejo ninguém. De alguma forma eu confiava na voz, não sei como explicar, só sei que continuei andando até chegar em meu apartamento, pego o elevador e tento respirar com

mas calma, ao chegar vou até a porta entro exausto, precisava descansar e cuidar das feridas.

Vou direto para o banheiro passando pela cozinha e sala indo direto para o quarto, entro no banheiro chego de frente ao espelho olho para o meu rosto que está sujo de sangue, tiro devagar a roupa e vejo os hematomas dos golpes, novamente olho para o espelho e vejo meu reflexo porém diferente como se fosse outra pessoa e novamente a voz surge:

- Olhe para você, olhe o que fizeram com você, olha em sua volta como sua vida está um lixo.

Comece a mudança por você e assim você terá sua justiça de todos os lixos que te cercam e cercam esse mundo. Balanço a cabeça e meu reflexo está normal novamente.

Ligo o chuveiro entro em seguida, passando as mãos pelos cabelos e rosto, olho para baixo e vejo o sangue que escorre pelo meu corpo em direção ao ralo, nesse momento pensei hoje é o meu sangue mas amanhã serão eles que irão sangrar.

O barulho que meus dentes faziam era enorme, o ódio que eu sentia era enorme, a zona que estava a minha vida era enorme tudo ao meu redor era tóxico, sujo que precisava de uma limpeza.

Mas eu não era apito para fazer essa limpeza na minha vida, não ainda. Ao ver aquela cena fez com que quisesse sair algo de dentro de mim, algo obscuro que eu nunca tinha visto antes. Eu queria o sangue deles em minhas mãos, eu não me reconhecia afinal eu nunca tinha matado nada. Por que agora essa vontade de ver pessoas tóxicas, lixos que vivem no mundo mortos?

Minha cabeça estava explodindo, minha ferida doendo, terminei meu banho, fui a caixa de curativos onde fiz os curativos onde havia cortes, passei pomadas nos hematomas e passei uma faixa em volta das costelas e fui para a sala, me sentei no sofá e levei as mãos na cabeça onde mexia meus cabelos, eu dizia dessa vez em voz alta eu preciso mudar minha vida, meus hábitos eu preciso ser o que está dentro de mim preciso deixar que saia e que faça mudanças em minha vida.

Eu puxava meus cabelos lembrando de cada pessoa que me fez mal ou de trouxe, eu pensava em cada situação em que me neguei a enxergar, ao ver essas cenas em minha mente a voz surgiu e disse:

- Se acalme tome controle da situação, me acalmei e deslizei meus dedos levemente pelos meus cabelos respirei e disse:

Preciso ser outra pessoa, hora de mudanças. Eu sempre fui um cara que tudo que me determinava a fazer eu fazia por mais difícil que fosse. Eu estava determinado a ser disciplinado e organizado.

Ao pensar nisso foi como se abrisse uma porta que estava trancada em mim e uma outra pessoa estivesse comigo, um novo John.

Levantei e olhei cada coisa que eu tinha na casa, onde estavam, isso fez com que eu conseguisse reparar em detalhes que antes eu não via, como se meus olhos estivessem fechados.

Foi aí que percebi que eu era assim com as pessoas, quantas vezes eu tive a chance de enxergar mais me neguei a ver.

Mas agora seria diferente eu queria que pessoas iguais eles, iguais os caras do trem, igual ao assaltante pagassem, eles se sentiam donos do mundo e era minha vez de me sentir assim e de tirar essa sensação de poder deles.

Fui para o meu quarto liguei meu notebook e coloquei vários filmes de serial killers em sequência para assistir. Escolhi esse tema para assistir devido a organização e a disciplina que eles tinham essa parte que eu gostaria de absorver. Passei a noite assistindo cada detalhe eu absorvia pois estava focado, tudo que faziam planejavam eu absorvia aquilo como se eu tivesse um quarto na minha mente para aquelas coisas, e eu as guardava detalhadamente cada um em seu devido lugar, a sensação era ótima. Desliguei o notebook para dormir com uma sensação de tranquilidade, de aprendizagem.

As horas passam o dia amanhece e o telefone do apartamento toca olho meu celular e vejo que tinha perdido a hora do trabalho devido ele não ter tocado, esfrego meus olhos me levanto e vou ate a parede da cozinha onde o aparelho estava, ao atender uma voz irritada e alta diz:

Você está atrasado, tenho mil coisas que preciso que você faça, e não estou com cabeça pra tolera pessoas irresponsável como você.

Balancei a cabeça respirei e minha voz de doente surgiu, não estou bem, acabei de chegar do hospital hoje eu não irei. Não faço idéia de como surgiu aquela voz mas era convincente, antes que ele falasse algo desliguei. E sorri, logo meu sorriso foi

dominado pelo ódio daquela voz, daquela arrogância, ele sem duvidas perto de todos era o pior o que mas merecia pagar.

E iria futuramente.

Me espreguicei e fui ate o banheiro tomar um banho, e no banho as coisas que vi nos filmes surgiam em ordem de como se eu tivesse ligado algo em mim me mostrando como fazer cada coisa. Terminei meu banho, me olhei no espelho vi meu corpo, e a voz surgiu você tem 1,95 e deve pesar uns 80 quilos no máximo, não acha que deveria ganhar mais massa? Para o que ira fazer você precisa ser forte, ágil e saber se defender.

Rapidamente as cenas dos atores dos filmes veio em minha mente todos eram fortes altos bem vestidos e com uma aparência que nunca ninguém desconfiaria. Fui a cozinha abri o armário peguei umas fatias de pão e preparei uma xícara de café preto sem açúcar. O cheiro do café é maravilhoso. terminei meu café, pensando nos horários que eu precisaria para ter uma nova rotina.

Me levantei e fiquei no meio da casa entre a cozinha e a sala, girei olhando a zona que ali era, bati as mãos e disse começarei por essa zona, fui até meu aparelho de som coloquei uma play list que gostava. Afinal todos temos uma play list para cada ocasião.

Em seguida comecei a guarda as coisas que eu iria manter em casa, a jogar fora as que eu não iria precisar e a organizar cada coisa detalhadamente por ordem de tempo, dê's do meu primeiro CD ao

ultimo arrumando assim seria mas fácil para que eu tivesse a memória de quando adquirir e o por que. As cenas dos filmes me ajudavam a arrumar a casa. Achei umas coisas que eu não fazia idéia que eu as tinha e outras que eu não sabia o por que eu tinha, ao terminar na sala fui para a cozinhar abri a geladeira e joguei toda a comida de micro-ondas ou besteiras fora, a geladeira ficou vazia, abri os armários e organizei cada prato, panela, arrumei a pia e disse preciso ir ao mercado urgente. Fui para o banheiro onde organizei dê da escova ao creme de barbear, olhei no espelho e não gostei do jeito que meu cabelo estava decidi que cortaria antes de ir ao mercado. Terminei ali e fui para meu quarto onde tinha roupas jogadas no chão e na cama. Organizei recolhi todas e joguei no cesto de roupa suja. As que estavam limpas as organizei por cores e modelos e percebi que também precisava de roupas novas. Ao terminar sentei na cama liguei o notebook e fiz uma listas das coisas e quanto gastaria com isso. E vi que o dinheiro que eu tinha ali comigo seria o suficiente sem que eu precisasse mexer na minha conta, e quando caísse meu pagamento compraria uns aparelhos de academia e contrataria um professor particular de defesa pessoal, afinal seria estranho essa mudança repentina para que as pessoas ficassem sabendo.

O melhor seria fazer isso sem que ninguém saiba, eu finalmente estava começando a ficar no controle da minha vida.

Olhei para a tela do notebook detalhadamente na lista que fiz a decorei e apaguei, se tem algo que prestei atenção no filme foi não deixar rastro de nada que faça, isso era muito importante. Fechei o note e sai para ir ao salão, em seguida lojas de roupa e por fim mercado, desci e vi minha moto estacionada e pensei se eu tivesse ido trabalhar de moto ontem isso tudo não teria acontecido, olhei para ela e decidi ir a pé afinal não era tão longe assim e eu precisava treinar minha visão olhar as pessoas na rua seria ótimo, reparar nos detalhes delas, fisionomia e o que estavam fazendo. Ao caminho me deparei com cenas que antigamente eu não daria a mínima atenção, por exemplo:

O homem de terno com presa com o celular na orelha, que provavelmente perdeu a hora, pois sua camisa estava amassada e mal colocada dentro da calça, a mulher que corria com roupa de academia e pelo celular que estava no suporte do braço, pela roupa de treino e o tênis deviam custar uns 5 mil tudo, ela estava calma como se a vida para ela fosse fácil, no trânsito o estresse de alguns motoristas que gritavam, outros buzonavam, outros que estavam no celular e outros fumando, parecia que nessa hora eles não tinham paz. Essas coisas eu nunca havia percebido pois meus olhos estavam fechados para detalhes simples como esses.

A sensação era boa, como se eu estivesse no controle de tudo, queria mais disso sabia que só os

filmes não seriam suficiente. Precisava me aprofundar no assunto, precisava de pratica, porem não ainda.

Fui no salão como era cedo fui o primeiro a ser atendido fui em um salão diferente onde ninguém me conhecia.

Pedi que fizesse um corte moderno e que deixasse minha barba bem baixa combinando com o corte de cabelo. Ao terminar me olhei no espelho e estava com a aparência mas linda, agora roupas para combinar com o novo visual.

Fui ao shopping onde entrei em umas lojas de terno e roupas casuais peguei umas peças com uns sapatos entrei no provador para me vestir e ao me ver era como se eu fosse um novo John eu combinava com aquilo diferente dos terno ralos, e suéter desbotados que eu usava, eu já usava aquele estilo de roupa devido a área de trabalho porem não tão bem vestido como estava naquele momento.

Comprei umas peças e paguei satisfeito e vi a atendente me olhar com um olhar de atração e ela disse:

- Ótima escolha, ela sorriu e eu devolvi o sorriso, a quanto tempo eu não me via desejado por alguém, eu era bonito mas tive isso sugado das pessoas também, onde me senti inferior e fiquei relaxado com a minha aparência.

Quando ela me devolveu o troco me entregou um pedaço de papel junto, ela ficou vermelha, sem abrir eu sabia que seria o número dela, eu sorri e guardei no bolso, sai da loja e disse a mim mesmo:

- Sem distrações tenho muito que aprender, depois quem sabe, passei pelos corredores do shopping e me deparei com uma loja esportiva onde vi aparelhos e equipamentos de musculação e o fato de ter organizado a casa a imagem do apartamento surgiu em minha mente me mostrando onde eu poderia instalar cada um dos aparelhos, não pensei duas vezes e comprei, dessa vez no cartão as outras coisas tinham sido em dinheiro afinal não seria bom mover tanto dinheiro da conta em um só dia, com certeza com banco ligaria caso eu fizesse isso, pedi que levassem determinada hora pois seria a hora em que eu estaria em casa, cada vez que eu saia de algum desses lugares novos me sentia melhor, é como diz o ditado nada melhor para relaxar do que fazer compras.

Passei em uma loja de celular também e olhei uns modelos não muito caros porem bom afinal o meu a tela estava destruída, mostrei a um dos vendedores e ele disse que era melhor comprar outro aparelho devido a tela não compensar trocar, escolhi um modelo novo com um número novo também, não queria ter certos contatos, peguei meu novo celular e continuei meu caminho dessa vez ao mercado, eu não era bom cozinheiro coisa que precisaria mudar também rapidamente entrei no Google e pesquisei algumas alimentações saldáveis e como preparar, com o tempo eu ia pegando a pratica, de inicio peguei umas coisas para a semana, as mãos estavam cheias de sacolas sai do mercado e chamei um táxi, para não andar com tantas coisas na rua. O táxi se aproximou o

motorista colocou as coisas no porta mala e abriu a porta pra mim, entrei e disse o destino enquanto isso peguei meu celular novo e comecei a instalar alguns aplicativos que eu iria precisar.

Em seguida pesquisei uns professores de defesa pessoal encontrei alguns peguei os nomes e os procurei nas redes sociais, afinal queria descrição, queria um professor disciplinado e comprometido com o esporte. Um me chamou a atenção salvei o número dele e ligaria mais tarde, afinal o taxista não precisava ouvir nada. Cheguei de frente a entrada do apartamento paguei o motorista e disse que eu pegava as coisas, ele dentro do carro mesmo abriu o porta malas e retirei as sacolas em seguida o paguei, entrei subi as escadas pude ouvir uns vizinhos falando alto, outros ouvindo musica.

Ao entrar no meu apartamento e ver a organização pude perceber que estava no caminho certo, porém só aquilo não bastava eu queria que eles pagassem, essas pessoas imundas quero que elas sofram por todo mal que fazem, essa era a sensação que eu mais queria sentir.

Fui para a geladeira com a sacola das compras que fiz e fui organizando cada coisa no seu devido lugar, em seguida fui para o quarto onde abri o guarda roupa e guardei as roupas novas, os sapatos foram colocados na sapateira, depois fui até o espaço onde deixaria os equipamentos de musculação olhei para ver se não atrapalharia em nada e conclui que o espaço era perfeito.

Era só aguardar a chegada dos equipamentos, aproveitei o tempo vago e liguei para o professor

de luta conversei com ele sobre como seria as aulas e expliquei como queria disse que havia sido assaltado e que queria aprender a me defender, ele disse o valor das aulas e os dias disponíveis, por coincidência os horários eram ótimo porem não poderia e nem faria mais horas extras.

Por enquanto fingiria que as coisas estão normais no serviço afinal o que planejo não posso demonstrar raiva ou algo do tipo com Thomas e com a Bet.

Peguei meu notebook e procurei por documentários de serial killer uns eram bizarros pois nem todas as vitimas eram culpadas, mas as que eram eu ficava feliz pelo que passaram.

Eu me afastei do notebook e me perguntei se conseguiria matar?

E a voz na minha cabeça disse:

- Lembre do que sofreu, do que fizeram com você, um leve sorriso surgiu no meu rosto dizendo em sussurro:

- Sim eu consigo!

Eu li e vi vídeos ate ficar cansado, decidi mudar um pouco o foco e fui em site de culinária pegar umas receitas para eu colocar em pratica, ao pesquisar achei um bem interessante e fui ate a cozinha, separei os ingredientes que eu usaria e como dizem: Mão a massa.

Claro comecei com algo não tão complexo, o vídeo da moça fazendo ajudou com que eu acertasse cada detalhe da receita, minha ansiedade de provar o resultado era enorme. Pensei se seria assim quando pegasse o Thomas e a Bet, e ver a cara deles com

medo da morte, eu não fazia idéia desse lado sombrio meu a sensação era boa, o forno apitou e a comida estava pronta, coloquei o que havia preparado em um prato e me sentei para comer junto com um copo de suco.

Ao experimentar tive uma sensação de prazer ao comer algo tão saboroso o gosto dos temperos eram forte afinal as coisas que eu comia mal tinha gosto, esse sem duvida é um habito que quero manter, saboreei cada garfada que dava, depois de tempos eu estava satisfeito com uma refeição decente, me levantei lavei meu prato e copo e cobri a comida para que guardasse na geladeira após esfriar.

Fui para o sofá e coloquei um filme para assistir claro que de suspense e que tinham cenas de investigação, estava confortável vendo esses filmes e me perguntando como os matariam, foi ai que percebi que isso não seria simples precisaria de um plano, de ferramentas e essas coisas levariam tempo, olhei em volta da minha sala e vi um taco de beisebol me vi o golpeando na cabeça, ele cairia na hora e ela gritaria, sem falar que o taco é grande chama muito a atenção precisava de algo menor, mais discreto, então veio na minha mente uma arma de choque, seria perfeito pois assim eu os apagaria e os amarraria com mordanças assim eles não teriam tempo para gritar e eu poderia ter eles da forma que eu achasse melhor.

E a morte como seria?

Todos os filmes que assisti eles tinham sua marca sua forma de matar, eu precisava da minha para eles dois, todos tinham um padrão das vitimas e eu

precisava de um também não podia ser algo aleatório.

Traição não poderia ser, pois eu seria o primeiro suspeito, pelo menos desses dois lixos imundos, parei para pensar por alguns segundos e me perguntei qual o real motivo deu ter saído da armadura que me prendia. E percebi que eram todas pessoas tóxicas de alguma forma, bandidos, assassinos de pessoas inocentes, traidores, pessoas cruéis com animais todas essas mereciam ser castigados e serei eu que os castigarei, serei eu o carrasco.

Acabou a era das leis hora de fazer justiça, sangue por sangue. Ao dizer isso gostei dessas palavras “sangue por sangue” quanto tempo leva para drenar o sangue de um corpo? Me perguntei isso, precisava pesquisar, minha marca seria matar de forma que todo o sangue saísse do corpo. Preciso de algo cortante pontiagudo, porem discreto e letal.

Entrei no Google para pesquisar algumas armas brancas e vi umas adagas com uns formatos e cabos únicos e uma que me chamou a atenção foi uma com um cabo de dragão, a adaga era feito de obsidiana considerado o material mais afiado do mundo.

Decidi que mandaria fazer minha própria adaga eu desenharia e levaria a um profissional para que assim fosse feita, peguei folha e lápis para que os projetos comesçassem demorei muito para concluir o desenho mas valeu a pena agora era só procurar um profissional para construir minha ferramenta de

trabalho se assim posso dizer. O dia foi produtivo e cansativo guardei o desenho, minha porta se abre, Bet entra e para no tapete mesmo, ao ver como a casa estava limpa e organizada. Quando ela olha pra mim e vê meu cabelo cortado e minha barba feita ela se espanta e pergunta:

- O que aconteceu aqui?

Meus dentes se apertaram e mexi a cabeça, a única coisa que veio na minha cabeça foi aquela cena que presenciei, então a voz surgiu e disse:

- Disfarce, automaticamente eu sorri e a respondi:

- Nada demais apenas uma faxina, ela olhou para mim ainda espantada e falou:

- Você cortou o cabelo fez a barba. Ela puxou o ar pelo nariz e concluiu a fala:

- E esta cozinhando. Ela se aproximou para ver se era aquilo mesmo. Na minha cabeça eu dizia:

- Eu era assim antes que eu deixasse que você e os outros me diminuíssem, fazendo com que eu perdesse a vontade de até mesmo cuidar da minha aparência, ela respirou e disse: - O cheiro é bom.

Ela olhou para mim e falou:

- Você não estava doente eu liguei para o seu... ela pausou o que ia dizer eu disfarcei fingir não ouvir, era obvio que ela iria dizer que ligou para o Thomas afinal eles transam sujamente pelas minhas costas, eu então falei:

- Perdão não ouvi o que tinha dito, ela meio que ficou aliviada e disse:

- Eu liguei no seu celular e como não atendeu liguei no seu serviço, seu chefe como se chama mesmo?

Ao ouvir aquela mentira escancarada dela sendo que ela sabe ate o fio de cabelo da bunda daquele lixo. Só conseguia imaginar eu pegando a panela e batendo com força na cabeça dela, olhei para o cabo fixamente e para ela, foi quando ela perguntou:

- O que foi? Eu respondi:

- Nada não, é Thomas o nome dele.

Ela disse:

- Isso esse mesmo, ele disse que você estava doente que não iria trabalhar e o que houve com essa ferida no seu rosto?

Eu passei o dedo sobre e respondi pra mim mesmo:

- Como se ela se importasse com algo, esta apenas curiosa.

Eu então respondi:

- Fui espancado e assaltado ontem, levaram meu dinheiro e quando um ia pegar o celular disputamos e no nervosismo o celular caiu e ele saiu correndo.

Quando peguei o celular ele estava quebrado, por isso você não conseguiu falar comigo, ai aproveitei que hoje não acordei bem e fui comprar outro aparelho, ela riu e disse:

- A pancada deve ter sido forte você e a casa são outros, você devia ter me ligado, eu olhei pra ela e respondi mentalmente:

- Claro e ouvir você gemendo ou mandando ele calar a boca, dizendo é o otário do John.

Sorri novamente e disse:

- Não foi nada de mais, só estou cansado de ontem e das tarefas que fiz, hoje que só quis comer algo e desmaia na cama, disse isso caso ela quisesse

encostar em mim com aquele corpo imundo todo esfregado do Thomas.

Ela tocou na minha mão e disse:

- Entendo, ela foi ate o sofá e se jogou nele, nem se quer se ofereceu para ajudar, ela pegou o celular e mudou a expressão como se estivesse devendo e sabíamos com quem ela estava falando.

Fiquei imaginando como eu os pegaria não poderia ser ao mesmo tempo, afinal eu seria o primeiro suspeito, namorado pega traição e mata seu chefe e namorada, não, tinha que parecer aleatório então lembrei que o filho da puta costumava sair para beber as quintas, pois já reservei várias vezes o mesmo restaurante para ele, eu conhecia o lugar as ruas isso me ajudaria, só precisava de um lugar para fazer.

Lembrei que o restaurante ficava perto do porto e nele a vários container, eu só precisava abrir um e coloca-lo lá dentro, eu estava imaginando cada cena tudo, eu meio que sorria, eis que sou interrompido por Bet que levanta e fala:

- Gatinho queria ficar mais tempo, mas preciso ir esqueci que tenho que entregar um trabalho amanhã, eu respondi:

- Ok, sem problemas, dei um sorriso falso e ela falou enquanto saía:

- Prometo te compensar amanhã, a vontade de vomitar veio na minha garganta, eu sabia que ela ia se encontrar com aquele escroto.

Eu disse me contorcendo:

- Será ótimo, ela sorriu e saiu, não demorou muito para que a campainha tocasse fui atender e era os

montadores com os aparelhos de musculação, eu pedi que entrassem e mostrei onde queria que fossem instalado cada aparelho.

Fiquei observando atentamente como eles montavam e cada peça caso precisasse trocar algum dia.

Levou certa de 1 hora para que eles concluíssem tudo, eles foram embora. O resto do dia passou depressa, era umas 22:00 quando voltei para a cozinha para fazer outro prato de comida para que eu pudesse jantar, enquanto pesquisava uns vídeos aula na internet de musculação.

Terminei de assistir e jantar organizei a cozinha e estava exausto do dia corrido que tive, me preparei para dormir pois amanhã seria um novo dia de um novo John.

Deixei separado minhas coisas e o desenho da adaga, começaria a procurar quem poderia fazer minha adaga, e o quanto antes eu a tivesse mas rápido eu os faria pagar, quando você esta cansado você dorme que quando acorda acha que acabou de deitar, foi o que aconteceu comigo quando o celular despertou eu dormi direto a noite anterior, me levantei e fiz minhas atividades diárias porem uma nova fiz exercícios e tomei um café descente.

Tomei meu banho e me arrumei com uma das roupas novas, estava mais motivado, fui trabalhar e aproveitei para observar as pessoas enquanto pilotava minha Harley pelo caminho, afinal vai que eu achasse uma futura vitima no trajeto.

Uma parte de mim se perguntava o por que desse desejo. Mas logo quando me perguntava isso a voz surgia dizendo:

- Quer voltar a ser usado como antes, a ser fraco como antes, é como se estivesse dois dentro de mim um que sempre foi feito de trouxa pelos outros e esse que queria se vingar de tudo e todos, e a sensação de poder que ele dava me fazia bem cada vez mais sentia que esse novo eu estaria totalmente no controle de tudo logo, logo.

Cheguei de frente ao prédio onde trabalho ao entrar foi como se esse eu tomasse o controle, todos me olhavam, não parecia ser mais um funcionária feito de capacho, o filho da puta do Thomas apareceu me medindo, não estava doente? Disse ele.

Teve tempo para comprar roupas novas e mudar a aparência. Eu sorri falsamente e com uma voz calma respondi:

- Estar doente não quer dizer que eu ande como um mendigo, e essas roupas eu já tinha porem não as usava, (mentira minha), ai falei um pouco mais baixo porem para que todos ouvissem, além do mais está reparando muito em mim chefe, sai andando e pude ouvir todos rirem ele ficou irritado e respondeu com arrogância:

- Engraçadinho você, vamos ver se vai ter essa graça ao ver o serviço de ontem e hoje que você tem pra fazer. Me sentei na mesa girei a cadeira e com uma voz debochada respondi:

- Estamos aqui para isso. Ele se irritou novamente e foi para a sua sala, quando ele entrou minha expressão de ódio surgiu afinal ninguém estava me